

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2024.Vol10.nEspecial.pp54-81>



Janaina Pinto

Professora da Prefeitura Municipal de Corbélia, Secretaria Municipal de Educação.

Mestra em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná.

E-mail: janaina.ah@outlook.com

<https://orcid.org/0009-0007-2611-1226>

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

Resumo

O trabalho dos docentes, assim como em outras profissões, frequentemente está associado a experiências de sofrimento que podem resultar em problemas de saúde mental, embora também possa contribuir para o bem-estar psicológico dos indivíduos. Neste sentido, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a produção do conhecimento sobre a saúde dos docentes, destacando denúncias e constatações das pesquisas acadêmicas. A metodologia é bibliográfica, utilizando bases como TEDE, SciELO, Scopus, PubMed e Web of Science, com as palavras-chave “trabalho docente”, “precarização do trabalho” e “saúde do professor”, cobrindo o período de 2006 a 2023. Aproximadamente 46,43% dos estudos trataram da Síndrome de Burnout, 25% abordaram doenças psíquicas, como depressão e ansiedade, e 28,57% relataram doenças físicas, incluindo problemas vocais e dores articulares. As denúncias referem-se à carga horária excessiva, salários inadequados, condições de trabalho precárias e ausência de políticas institucionais eficazes. Fatores críticos adicionais incluem burocratização, conflitos de papéis, invasão do espaço privado e privação de lazer. A violência nas escolas e a falta de apoio social também agravam a saúde dos professores. Os estudos evidenciaram a precarização do trabalho docente, apontando para a necessidade de intervenções urgentes, como a implementação de políticas públicas que valorizem a profissão e protejam a saúde dos educadores. A pesquisa destaca a importância de melhorar as condições de trabalho e promover estratégias que reduzam o estresse ocupacional, criando um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável para garantir tanto o bem-estar dos professores quanto a qualidade da educação.

Palavras-chave: Educação. Precarização. Saúde do professor. Trabalho docente.

Educational research on the health of teachers in the context of teaching work

Abstract

The work of teachers, as in other professions, is often associated with suffering experiences that can result in mental health problems, although it may also contribute to the psychological well-being of individuals. In this sense, the present research aimed to analyze the production of knowledge about the health of teachers, highlighting complaints and findings from academic research. The methodology is bibliographic, using bases such as TEDE, SciELO, Scopus, PubMed and Web of Science, with the keywords “teaching work”, “job precariousness” and “teacher health”, covering the period from 2006 to 2023. Approximately 46.43% of the studies treated Burnout Syndrome, 25% addressed mental illnesses such as depression and anxiety, and 28.57% reported physical illnesses including vocal problems and joint pain. The complaints refer to excessive working hours, inadequate wages, poor working conditions and lack of effective institutional policies. Additional critical factors include bureaucratisation, role conflicts, invasion of private space and deprivation of leisure. Violence in schools and lack of social support also affect teachers’ health. The studies showed the precariousness of teaching work, pointing to the need for urgent interventions, such as the implementation of public policies that value the profession and protect the health of educators. The research highlights the importance of improving working conditions and promoting strategies that reduce occupational stress, creating a healthier and more sustainable work environment to ensure both the well-being of teachers and the quality of education.

Keywords: Education. Precariousness. Teacher’s health. Teaching work.

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

Introdução

A relação entre trabalho e educação desempenha um papel crucial na formação das sociedades e no desenvolvimento individual. O trabalho e a educação estão intrinsecamente ligados, pois a forma como uma sociedade organiza e valoriza o trabalho influencia diretamente a maneira como a educação é estruturada e como os indivíduos se preparam para suas carreiras (SAVIANI, 1994).

No entanto, tem-se que o trabalho dos docentes, assim como em outras profissões, frequentemente está associado a experiências de sofrimento que podem resultar em problemas de saúde mental, embora também possa contribuir para o bem-estar psicológico dos indivíduos. O adoecimento mental no ensino pode ocorrer devido a conflitos interpessoais, longas jornadas de trabalho extenuantes, a diversidade e complexidade das atividades, as dificuldades inerentes às relações em sala de aula, a desvalorização salarial, a crescente falta de reconhecimento social da profissão e a contínua desqualificação (ESTEVE, 1999).

Neste sentido, Kuenzer (2022) afirma que a precarização do trabalho docente refere-se ao processo pelo qual as condições de trabalho dos professores se tornam mais inseguras, instáveis e desfavoráveis. Isso pode incluir uma variedade de fatores, como contratos de curto prazo, falta de estabilidade no emprego, baixos salários, excesso de trabalho, falta de benefícios e poucas oportunidades de desenvolvimento profissional. A precarização do trabalho docente é uma preocupação global e tem sido objeto de muitos estudos e discussões.

A questão do adoecimento mental entre os educadores é um fenômeno que está se ampliando progressivamente na sociedade contemporânea, estando associado às mudanças socioculturais que ocorreram nas últimas décadas. Além disso, a sociedade atual atribui aos professores a responsabilidade de adotar inovações e adquirir novas habilidades para enfrentar o ambiente

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

educacional. Como resultado, as expectativas e exigências em relação a esses profissionais estão em constante crescimento (CANTOS, 2005).

Diante do exposto, o presente estudo teve como questão norteadora: quais problemas têm sido evidenciados nas pesquisas educacionais sobre a saúde de professores no contexto do trabalho? O estudo de natureza bibliográfica, teve como objetivo geral analisar as pesquisas educacionais sobre a saúde do professor, atentando para os seus anúncios e denúncias. Como objetivos específicos destacam-se: i) identificar e analisar produções acadêmico-científicas de tipo que abordam a saúde do professor; ii) problematizar os aspectos indicativos da pesquisa, como anúncios e denúncias sobre a saúde do professor, e iii) descrever quais tipos de doenças têm maior evidência nas pesquisas educacionais. A pesquisa abrangeu os trabalhos realizados no contexto da Educação Básica e da Educação Superior.

Fundamentação teórica

Esteve (1999) demonstra uma preocupação com os educadores em suas pesquisas, menciona que esses profissionais correm o risco de esgotamento mental devido a desafios materiais e psicológicos relacionados ao seu trabalho. É uma categoria que depende do trabalho e muitas vezes carece de apoio psicológico para enfrentar situações de desgaste emocional. Além disso, as mudanças nas dinâmicas sociais das últimas décadas alteraram substancialmente o perfil do professor e as expectativas pessoais e sociais em relação à eficácia de suas atividades.

Os professores podem revelar suas angústias por meio de manifestações físicas, que têm origem no ambiente, ou emocionais, que ameaçam a integridade do indivíduo. O processo de saúde-adoecimento pode evidenciar seus indícios até mesmo por meio de algumas ações dos educadores, tais como ausências frequentes, descumprimento da carga horária, indiferença,

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

variações abruptas de humor, reclusão ou desinteresse por questões relacionadas à instituição ou ao ambiente profissional (PEREIRA, 2016).

Os sintomas mais prevalentes ou intensos de sofrimento e exaustão tendem a ser percebidos naqueles com maior tempo de atuação na docência, sugerindo uma possível acumulação de desgaste ao longo do tempo. Os sinais de angústia manifestados pelos professores estão, sobretudo, ligados à insatisfação decorrente das lacunas que podem surgir em seu trabalho. Esses indícios podem se manifestar na rotina do professor e ser percebidos pelos colegas de trabalho, ou mesmo pelo próprio profissional quando toma consciência da situação (DELCOR *et al.*, 2004).

Além disso, doenças físicas podem servir como sinais de possíveis problemas de saúde mental, como as doenças auditivas, que estão relacionadas à comunicação verbal do professor. Alguns associados ao adoecimento mental da categoria docente envolvem irritabilidade excessiva, ansiedade descontrolada, nervosismo, angústia, depressão, além da manifestação de quadros de estresse e da Síndrome de Burnout. Esses sintomas são mais propensos a se desenvolverem quando a saúde mental no ambiente de trabalho entra em conflito com as características individuais e as demandas institucionais (VECHIA; FERREIRA, 2020). O estresse está ligado à Síndrome de Burnout, mas deve ser diferenciado dela, pois é considerado uma doença. Por outro lado, a síndrome não é classificada como uma doença, mas sim como um conjunto de sintomas e manifestações clínicas resultantes de uma ou mais causas. A Síndrome de Burnout pode ser entendida como uma forma persistente de estresse relacionada às circunstâncias laborais, resultante da pressão emocional constante e repetitiva associada ao envolvimento prolongado com pessoas ao longo do tempo (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Dentre as principais demonstrações deste elemento emocional, tem-se: sensação de limitação no que diz respeito ao desempenho no trabalho; percepção de que os desafios apresentados

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

são substancialmente superiores aos recursos disponíveis para resolvê-los; desânimo quanto à perspectiva de mudança nas condições de trabalho; crença de que os objetivos profissionais não serão alcançados; sentimento de sobrecarga laboral; subestimação do valor do trabalho; experiência de frustração e descontentamento relacionados à ocupação; falta de motivação, interesse reduzido e ideais escassos; e percepção de exaustão ao lidar com os alunos (KUENZER, 2021).

No texto sobre “O desconforto do professor”, Esteve (1999) descreve que a adoção das novas responsabilidades requeridas pelo contexto social exige um domínio de uma ampla gama de competências pessoais que não podem ser reduzidas apenas ao acúmulo de conhecimento. O autor menciona que os professores enfrentam pressões tanto para se conformarem às normas da sociedade quanto para lidar com desafios relacionados aos recursos humanos e materiais.

De acordo com algumas pesquisas, as disfunções mais evidenciadas por diversos autores incluíram tensão e desgaste emocional em primeiro lugar, seguidos por problemas vocais e questões musculoesqueléticas, que afetaram cerca de 20% dos casos. Além disso, observou-se a ocorrência de Burnout, depressão e hipertensão arterial sistêmica (HAS). O exercício da profissão docente envolve uma característica distintiva: o contato constante e direto com outras pessoas, o que pode aumentar consideravelmente a probabilidade de enfrentar tensões interpessoais (DELCOR *et al.*, 2004).

Em suma, a abordagem da saúde dos professores neste capítulo, afetada pela sobrecarga de trabalho e condições inadequadas, permitiu uma compreensão dos problemas de saúde mental e física enfrentados pelos docentes. Essas bases teóricas foram fundamentais para a análise detalhada das obras que trataram da saúde dos professores, permitindo identificar e contextualizar os fatores causadores de doenças e os desafios enfrentados pelos educadores em diferentes estados e condições de ensino.

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

Material e Métodos

O estudo tem natureza bibliográfica, uma vez que tem como substância central o conteúdo de artigos e o que neles tem sido anunciado e denunciado sobre a saúde do professor no contexto do trabalho. O primeiro passo da pesquisa constitui-se no estudo de obras que tratam do trabalho docente e sua precarização, bem como estudos sobre a saúde do professor. O segundo passo efetiva-se com o levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas TEDE (Banco de Teses e Dissertações da CAPES), SciELO, Scopus, PubMed e Web of Science, com as palavras-chave: “trabalho docente”, “precarização do trabalho” e “saúde do professor”, abrangendo estudos de 2006 a 2023.

A pesquisa se configura como de natureza bibliográfica, conforme delimitado por Souza (2020): 1) escolha dos trabalhos e fontes bibliográficas; 2) organização das informações sobre as pesquisas, como título, tipo de pesquisa, ano de publicação, anúncios, denúncias e cursos; 3) sistematização das informações com o objetivo de identificar os principais anúncios e denúncias nos trabalhos, e 4) leitura na íntegra dos conteúdos ou estudo sistemático do corpus bibliográfico, focando na discussão das informações.

O marco temporal supracitado foi selecionado para a pesquisa dos trabalhos devido à relevância histórica e às mudanças significativas ocorridas no campo educacional e nas condições de trabalho docente durante esse período. A partir de 2006, observou-se uma intensificação nas políticas educacionais e nas reformas institucionais que impactaram diretamente a rotina e as responsabilidades dos professores. Além disso, a evolução tecnológica e a crescente digitalização dos ambientes de ensino influenciaram tanto as práticas pedagógicas quanto as demandas laborais dos docentes. O objetivo foi contemplar as teses e dissertações sobre o problema em foco. Nesse sentido, o critério temporal de 2006 pelo fato de ser o ano em que a Coordenadoria de Pessoal da

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

Educação Superior (CAPES) definiu que todos os programas de pós-graduação deveriam depositar as teses e dissertações em bancos digitais do tipo TEDE nos Programas e na CAPES.

Resultados e discussão

Com o emprego das palavras-chave supracitadas, estipulando-se um período de 2006 a 2023, foram levantados 217 artigos, os quais somente 33 abordavam intrinsecamente sobre a saúde do professor no contexto docente. A análise das produções científicas sobre o trabalho docente e a saúde dos professores revelou estudos realizados nas regiões do Brasil. Essas pesquisas destacam a realidade vivida pelos educadores em diferentes contextos e como as especificidades locais influenciam a saúde e as condições de trabalho dos docentes.

No Rio de Janeiro, oito (8) trabalhos foram publicados (GOMES; BRITO, 2006; SILVA, 2006; LANDINI, 2006; LÉDA, 2009; LYRA *et al.*, 2013; PEREIRA *et al.*, 2014; GOMEZ; KLAUTAU, 2021; MACHADO *et al.*, 2023), destacando-se por abordar uma gama de questões relacionadas ao trabalho docente e à saúde dos professores. Estes estudos exploraram desde a prevalência de síndromes como o burnout até a avaliação detalhada das condições de trabalho e o impacto dessas condições na saúde física e mental dos docentes. A Síndrome de Burnout, comumente associada à exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, foi um foco significativo, refletindo a alta incidência desse transtorno entre os professores cariocas. Além disso, os artigos discutiram problemas de saúde física, como laringite, faringite e alergias, frequentemente agravados pelas condições ambientais inadequadas das salas de aula, como má ventilação e excesso de poeira.

Em São Paulo, quatro (4) trabalhos se dedicaram a estudar a relação saúde e trabalho docente (MOTA, 2010; PEREIRA, 2012; BORSOI, 2012; BATISTA; ANDRADE, 2012). Os estudos também destacaram a sobrecarga de trabalho e a pressão constante por produtividade como fatores

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

críticos que contribuem para o estresse, a ansiedade e a depressão entre os educadores. A análise das condições de trabalho revelou um cenário de precariedade, com infraestrutura insuficiente, falta de recursos didáticos e apoio institucional limitado, o que não apenas compromete a qualidade do ensino, mas também afeta diretamente a saúde e o bem-estar dos professores. Esses artigos denunciam a necessidade urgente de políticas públicas eficazes que abordem essas questões, propondo melhorias nas condições de trabalho, maior apoio psicológico e reconhecimento profissional, como formas essenciais de mitigar os efeitos negativos na saúde dos docentes e garantir um ambiente educacional mais saudável e sustentável.

Em Minas Gerais, cinco (5) estudos foram conduzidos (LEITE *et al.*, 2008; ANDRADE, 2014; CARNEIRO, 2014; ASSUNÇÃO; ABREU, 2019; BORGES *et al.*, 2023). Assim como nos demais estudos, a Síndrome de Burnout, frequentemente associada à exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, foi um foco central, destacando a alta taxa desse distúrbio entre os docentes mineiros. Além disso, os artigos investigaram problemas de saúde física, como dores nas costas, alergias e doenças respiratórias, exacerbados por condições ambientais inadequadas nas salas de aula, como má ventilação e poluição. Os estudos também enfatizaram a sobrecarga de trabalho e a pressão constante por resultados como fatores cruciais que contribuem para o estresse, ansiedade e depressão entre os professores.

No Paraná, tem-se que quatro (4) estudos foram realizados (BOSI, 2007; LANDINI, 2008; OLIVEIRA; PIRES, 2014; SALVAGIONI *et al.*, 2022). A avaliação das condições de trabalho revelou um cenário de precariedade, com infraestrutura deficiente, falta de recursos pedagógicos e suporte institucional insuficiente, comprometendo não apenas a qualidade do ensino, mas também afetando diretamente a saúde e o bem-estar dos educadores. Esses artigos destacam a necessidade urgente de políticas públicas eficazes que enfrentem essas questões, propondo melhorias nas condições de trabalho, maior apoio psicológico e reconhecimento profissional como

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

medidas essenciais para mitigar os efeitos adversos na saúde dos docentes e assegurar um ambiente educacional mais saudável e sustentável.

No Rio Grande do Sul, os três (3) trabalhos publicados (GUARANY, 2012; VILELA; GARCIA; VIEIRA, 2013; MOREIRA; RODRIGUES, 2018) revelaram um cenário de precariedade, com infraestrutura insuficiente, carência de recursos didáticos e falta de apoio institucional, prejudicando tanto a qualidade do ensino quanto a saúde e bem-estar dos professores. Estes artigos sublinham a necessidade urgente de políticas públicas eficazes que abordem essas questões, propondo melhorias nas condições de trabalho, maior suporte psicológico e reconhecimento profissional como medidas essenciais para mitigar os efeitos negativos na saúde dos docentes e assegurar um ambiente educacional mais saudável e sustentável.

O estudo publicado em Goiás (SANCHEZ *et al.*, 2017) explora problemas de saúde física, como dores nas costas, alergias e doenças respiratórias, exacerbados por ambientes escolares inadequados. O estudo também sublinhou a sobrecarga de trabalho e a pressão constante por produtividade como fatores críticos que contribuem para o estresse, ansiedade e depressão entre os professores. Além disso, os desafios únicos enfrentados por professores em ambientes rurais, com recursos limitados e acesso restrito a serviços de saúde, foram frequentemente mencionados, destacando a necessidade urgente de políticas públicas que melhorem as condições de trabalho e o apoio institucional.

No Maranhão, o estudo de Lázaro (2013) discutiu problemas de saúde física, como dores nas costas, alergias e doenças respiratórias, exacerbados por ambientes escolares inadequados. O estudo também destacou a sobrecarga de trabalho e a pressão constante por produtividade como fatores críticos que contribuem para o estresse, ansiedade e depressão entre os docentes. Os desafios únicos enfrentados por professores em ambientes rurais, com recursos limitados e acesso restrito

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

a serviços de saúde, também foram abordados, enfatizando a necessidade urgente de políticas públicas eficazes.

Na Bahia, o trabalho de Lemos (2014) examinou problemas de saúde física, como dores lombares, alergias e doenças respiratórias, agravados por condições escolares inadequadas. O estudo também enfatizou a sobrecarga de trabalho e a constante pressão por resultados como fatores cruciais que contribuem para o estresse, ansiedade e depressão entre os professores. Desafios específicos enfrentados por docentes em áreas rurais, com acesso restrito a recursos e serviços de saúde, também foram destacados, sublinhando a necessidade urgente de políticas públicas que abordem essas questões.

Em Pernambuco, um (1) trabalho (MENDES, 2015) discutiu problemas de saúde física, como dores nas costas, alergias e doenças respiratórias, agravados por condições escolares inadequadas, além de enfatizar a sobrecarga de trabalho e a constante pressão por produtividade como fatores críticos que contribuem para o estresse, ansiedade e depressão entre os professores.

Por fim, os artigos publicados em Santa Catarina (MARCHETTI *et al.*, 2016), Paraíba (SOUZA *et al.*, 2016b) e Amazonas (TUNDIS; MONTEIRO, 2018) refletem uma crescente conscientização sobre a importância de considerar as especificidades regionais na promoção da saúde do professor. Esses estudos muitas vezes revelam desafios únicos enfrentados por professores em ambientes rurais, com recursos limitados e acesso restrito a serviços de saúde. Os desafios específicos enfrentados por professores em ambientes rurais, com acesso restrito a recursos e serviços de saúde, também foram abordados, enfatizando a necessidade urgente de políticas públicas que melhorem as condições de trabalho e apoio institucional.

A publicação de pesquisas em revistas digitais, com endereço web (LIM; LIMA- FILHO, 2009; FORATTINI; LUCENA, 2015), reflete a tendência crescente de acesso aberto ao conhecimento

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

científico on-line, ampliando o alcance e a acessibilidade das informações sobre saúde do professor. Esses estudos, em conjunto com os realizados em instituições de destaque, ampliam o entendimento dos diversos fatores que afetam a saúde dos professores, oferecendo informações cruciais para a formulação de políticas e práticas específicas de suporte à saúde ocupacional desses educadores.

Em suma, uma análise regional demonstrou uma concentração significativa de estudos na região Sudeste do Brasil, representando 51,5% do total. A região Sul contribuiu com 24,2% das publicações, enquanto as regiões Norte e Nordeste apresentaram uma participação equivalente a 3% e 9% respectivamente. Por fim, o Centro-Oeste do país foi responsável por 3% dos estudos revisados nesta área (Figura 1).

Figura 1 - Mapeamento dos estudos que anunciam e denunciam acerca da saúde do professor no contexto do trabalho docente. Organização: a autora (2024).



Fonte: bases de dados TEDE, SciELO, Scopus, PubMed e Web of Science.

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

Ao longo dos últimos anos, entre 2006 e 2023, as produções científicas têm lançado luz sobre a intersecção entre o trabalho docente e a saúde do professor. Esses estudos abordam uma variedade de temas relacionados ao bem-estar dos educadores, destacando os desafios enfrentados no ambiente escolar e os impactos desses desafios na saúde física, mental e emocional dos professores (Quadro 1).

Quadro 1 - Produções acadêmico-científicas encontradas nas bases de dados acerca da saúde do professor, de 2006 a 2023. Organização: a autora (2024).

Título	Autores	Ano de publicação	Curso
Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde	Gomes; Brito	2006	Psicologia
Burnout: por que sofremos professores?	Silva	2006	Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana
Professor, trabalho e saúde: as políticas educacionais, a materialidade histórica e as consequências para a saúde do trabalhador-professor	Landini	2006	Educação
A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos	Bosi	2007	História

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

Trabalho docente em foco: relação entre as condições de trabalho e o adoecimento dos professores na Universidade Federal de Ouro Preto	Leite <i>et al.</i>	2008	Educação
Trabalho docente, precarização e quadros de adoecimento	Landini	2008	Educação
Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a	Lim; Lima-Filho	2009	Ciências Humanas e Sociais
Trabalho docente no ensino superior: análise das condições de saúde e de trabalho em instituições privadas do Estado do Maranhão	Léda	2009	Pós-Graduação em Psicologia Social
Trabalho docente e saúde: estudo de caso realizado no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	Mota	2010	Pós-Graduação em Ciências Sociais
Sofrimento mental relacionado ao trabalho docente	Pereira	2012	Pós-Graduação em Serviço Social
Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior	Borsoi	2012	Pós-Graduação em Ciências Sociais

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

No centro do debate: a saúde e o trabalho de professores	Batista; Andrade	2012	Educação
Trabalho docente, carreira doente: a privatização, a lógica produtivista e a mercantilização na e da educação e seus efeitos sobre os docentes	Guarany	2012	Pós-Graduação em Serviço Social
Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública	Vilela <i>et al.</i>	2013	Administração
Sufrimento psíquico e trabalho docente – implicações na detecção de problemas de comportamento em alunos	Lyra <i>et al.</i>	2013	Psicologia
Trabalho docente e saúde autopercebida das professoras dos Centros de Ensino de Educação Especial do Maranhão	Lázaro	2013	Educação
Da precarização do trabalho docente no Brasil e o processo de reestruturação produtiva	Oliveira; Pires	2014	Direito

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica	Pereira <i>et al.</i>	2014	Ciências da Saúde e do Esporte
Precarização do trabalho docente e os impactos na saúde – o professor no seu limite	Lemos	2014	Educação
Trabalho docente e saúde ocupacional na Universidade Federal de Uberlândia	Andrade	2014	Pós-Graduação em Educação
Trabalho Docente no Ensino Superior e saúde de professores: estado do conhecimento em teses e dissertações da UFMG	Carneiro	2014	Pós-Graduação em Educação
Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho	Forattini; Lucena	2015	Educação
A precarização do trabalho docente e seus efeitos na saúde dos professores da Rede Municipal de Ensino do Recife	Mendes	2015	Pós-Graduação em Educação

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

Agravos à Saúde do Professor Relacionados ao Trabalho: Revisão de Literatura	Marchetti <i>et al.</i>	2016	Enfermagem
Síndrome de <i>burnout</i> e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: um estudo correlacional	Souza <i>et al.</i>	2016	Psicologia Aplicada
Saúde Mental e Trabalho Docente	Moreira; Rodrigues	2018	Psicologia
Ensino Superior e adoecimento docente: um estudo em uma universidade pública	Tundis; Monteiro	2018	Educação
Impacto da saúde na qualidade de vida etrabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento	Sanchez <i>et al.</i>	2019	Saúde Coletiva
Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil	Assunção; Abreu	2019	Medicina Preventiva e Social
Burnout in education: Precarization and its repercussions on the health of public school teachers	Gomez; Klautau	2021	Psicologia

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

Burnout and Long-term Sickness Absence From the Teaching Function: A Cohort Study	Salvagioni <i>et al.</i>	2022	Saúde Pública
Working conditions and mental health in a Brazilian university	Borges <i>et al.</i>	2023	Pós-Graduação em Psicologia
Análise da qualidade de vida de professores de educação física escolar	Machado <i>et al.</i>	2023	Enfermagem

Fonte: bases de dados TEDE, SciELO, Scopus, PubMed e Web of Science.

As abordagens adotadas nesses estudos revelam uma preocupação constante com as condições laborais, os fatores de estresse e as implicações para a saúde dos professores. O Burnout na educação emergiu como um tema central, destacando os efeitos da sobrecarga de trabalho, da pressão por resultados e da falta de recursos adequados no esgotamento profissional dos educadores (LANDINI, 2006; SILVA, 2006; PEREIRA *et al.*, 2014; GOMEZ; KLAUTAU, 2021). Além disso, a relação entre as condições de trabalho e a saúde mental dos professores foi objeto de investigação, evidenciando os riscos de ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental associados a ambientes laborais estressantes e pouco favoráveis (LEITE *et al.*, 2008; PEREIRA, 2012; MACHADO *et al.*, 2023).

Essa prevalência constante da Síndrome de Burnout nas pesquisas realizadas em diferentes regiões do Brasil ressalta a importância de medidas efetivas para prevenir e enfrentar esse desafio. A exaustão física e mental dos professores não é apenas uma ameaça à saúde individual, mas também afeta diretamente a qualidade do ensino e o ambiente educacional como um todo (GUARANY, 2012;

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

SOUZA *et al.*, 2016; TUNDIS; MONTEIRO, 2018) A implementação de políticas de apoio à saúde mental, a promoção de ambientes de trabalho saudáveis e estratégias de gerenciamento de estresse tornam-se imperativas para salvaguardar a saúde e o bem-estar dos docentes, contribuindo para a construção de uma educação mais sustentável e resiliente (MENDES, 2015; BORGES *et al.*, 2023).

No que diz respeito às doenças abordadas nessas pesquisas, fica claro que o trabalho docente está associado a uma série de problemas de saúde física e mental. O Burnout, ansiedade, depressão e outros distúrbios psicológicos emergiram como questões críticas a serem abordadas, juntamente com problemas físicos como tensão muscular, dores nas costas e distúrbios relacionados ao estresse (BOSI, 2007; LIM; LIMA-FILHO, 2009). Essas condições não apenas afetam o bem-estar dos professores, mas também têm o potencial de prejudicar o desempenho profissional e a qualidade da educação oferecida aos alunos (LANDINI, 2008; LYRA *et al.*, 2013; FORATTINI; LUCENA, 2015).

Essa diversidade de doenças que afetam os professores destaca a complexidade do ambiente de trabalho na educação e a necessidade de abordagens integradas para promover a saúde e o bem-estar desses profissionais. Estratégias de prevenção e intervenção devem considerar tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos do trabalho docente, visando criar ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis (GOMES; BRITO, 2006; LÉDA, 2009). A implementação de programas de promoção da saúde, acompanhamento psicológico, incentivo à prática de atividades físicas e ações para redução do estresse são fundamentais para mitigar os impactos dessas doenças e garantir a qualidade de vida dos professores (MOTA, 2010; SANCHEZ *et al.*, 2019; SALVAGIONI *et al.*, 2022).

A análise revelou temas recorrentes e emergentes nas obras examinadas. Entre os anúncios, as doenças e fatores percebidos nos docentes incluíam Síndrome de Burnout, estresse, depressão, ansiedade, esgotamento físico e mental, além de condições como laringite, faringite, alergias e dores musculares (MARCHETTI *et al.*, 2016; ASSUNÇÃO; ABREU, 2019). Notou-se um aumento significativo na

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

incidência de doenças mentais e emocionais, refletindo uma intensificação das demandas e pressões sobre os professores. Além disso, surgiram novos relatos de doenças como a hipertensão e problemas cardiovasculares, indicando uma deterioração geral na saúde dos docentes em função das condições de trabalho (BATISTA; ANDRADE, 2012; LEMOS, 2014; ANDRADE, 2014).

As denúncias nas obras foram igualmente contundentes. Entre as causas apontadas para os problemas de saúde dos professores estavam a carga horária excessiva, salários inadequados, condições precárias de trabalho, falta de políticas institucionais de suporte, alta demanda de produtividade, burocratização excessiva e a falta de infraestrutura adequada (VILELA *et al.*, 2013; LÁZARO, 2013; CARNEIRO, 2014). Essas denúncias destacaram a precarização do trabalho docente, evidenciada pelo acúmulo de funções, sobrecarga de trabalho, relações profissionais conflituosas e a invasão do espaço privado dos docentes por exigências laborais (BORSOI, 2012; OLIVEIRA; PIRES, 2014; MOREIRA; RODRIGUES, 2018).

Em síntese, o presente estudo revelou um panorama alarmante da saúde dos professores, exacerbado pelas condições precárias e pelas crescentes demandas do trabalho docente. As tendências de aumento nas doenças mentais e emocionais, bem como a emergência de novas condições de saúde, são um indicativo claro da deterioração do ambiente de trabalho dos educadores. As relações estabelecidas com as teorias de Marx, Saviani e Kuenzer reforçam a necessidade de uma revisão urgente das políticas e práticas educacionais, com foco na valorização e proteção da saúde dos professores.

Considerações finais

À luz das pesquisas realizadas e das temáticas abordadas sobre o trabalho docente e a saúde do professor nos anos de 2006 a 2023, algumas considerações finais se fazem pertinentes. Primeiramente, é crucial reconhecer a complexidade e a multidimensionalidade dos desafios

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

enfrentados pelos educadores em seu cotidiano profissional. As investigações realizadas revelaram não apenas os fatores de estresse e as condições adversas de trabalho, mas também as implicações desses aspectos na saúde física, mental e emocional dos professores.

A pesquisa revelou diferenças regionais significativas nas condições de trabalho e saúde dos professores. Estudos realizados em estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Goiás, Maranhão, Bahia, Pernambuco, Tocantins, Santa Catarina, Paraíba e Amazonas destacaram desafios específicos enfrentados por docentes em diferentes contextos geográficos e socioeconômicos. Em particular, os professores em áreas rurais enfrentam recursos limitados e acesso restrito a serviços de saúde, exacerbando ainda mais os problemas de saúde identificados.

Um aspecto crucial das obras examinadas foi a abordagem de políticas públicas relacionadas à saúde dos professores. Muitas das pesquisas ressaltaram a falta de políticas efetivas e integradas que abordem a precarização do trabalho docente e a deterioração da saúde dos professores. A ausência de medidas de suporte institucional, condições de trabalho adequadas e salários justos foram destacadas como fatores críticos que contribuem para o adoecimento dos docentes. A necessidade de ações coordenadas entre diferentes ministérios e órgãos governamentais foi enfatizada como uma estratégia essencial para enfrentar esses desafios.

Em última análise, este trabalho destaca a importância de continuar a pesquisa e o debate sobre o trabalho docente e a saúde do professor, a fim de identificar novas estratégias e soluções para os desafios enfrentados pelos educadores. Somente através de um esforço conjunto de todos os envolvidos na educação será possível criar ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis, que promovam o bem-estar e o sucesso de professores e alunos.

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

Referências

- ANDRADE, L. V. V. de. **Trabalho docente e saúde ocupacional na Universidade Federal de Uberlândia**. 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.
- ASSUNÇÃO, A. A.; ABREU, M. N. S. **Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00169517, 2019.
- BATISTA, E. L.; ANDRADE, C. B. **No centro do debate: a saúde e o trabalho de professores**. Proceedings of the 2nd Seminário de Saúde do Trabalhador de Franca, 2012.
- BORGES, L. O. *et al.* **Working conditions and mental health in a Brazilian university**. International journal of environmental research and public health, v. 20, n. 2, p. 1536, 2023.
- BORSOI, I. C. F. **Trabalho e produtividade: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 15, n. 1, p. 81-100, 2012.
- BOSI, A. P. **A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos**. Educação & Sociedade, v. 28, p. 1503-1523, 2007.
- CANTOS, G. A.; SILVA, M. R.; NUNES, S. R. L. **Estresse e seu Reflexo na Saúde do Professor**. Saúde ver., v. 7, n. 15, p. 15-20, 2005.

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

- CARNEIRO, P. O. **TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR E SAÚDE DE PROFESSORES**: estado do conhecimento em teses e dissertações da UFMG. 2014. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2014.
- DELCOR, N. R. *et al.* **Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública. v. 20, n. 1, p. 187-196, 2004.
- ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: Edusc, 1999.
- FORATTINI, C. D.; LUCENA, C. A. **Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho**. Laplage em Revista, v. 1, n. 2, p. 32-47, 2015.
- GOMES, L.; BRITO, J. **Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde**. Estudos e pesquisas em psicologia, v. 6, n. 1, p. 49-62, 2006.
- GOMEZ, M.; KLAUTAU, P. **Burnout in education**: Precarization and its repercussions on the health of public school teachers. Psicologia Clínica, v. 33, n. 3, p. 429-447, 2021.
- GUARANY, A. M. B. **Trabalho docente, carreira doente**: a privatização, a lógica produtivista e a mercantilização na e da educação e seus efeitos sobre os docentes. Educação Por Escrito, v. 3, n. 1, 2012.
- KUENZER, A. Z. **A precarização do trabalho docente**. *In*: MELEK, M. I.; FORTUNATO, S. A. O. (Org.). A educação no Brasil e no Mundo: prioridades e desafios. Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 149-160.

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

KUENZER, A. Z. **A precarização do trabalho docente:** o ajuste normativo encerrando o ciclo. *In:* MAGALHÃES, J.; AFFONSO, C.; FERNANDES, C.;

FRIGOTTO, G.; MOREIRA, V.; NEPOMUCENO, V. (Org.). Trabalho docente sob fogo cruzado. Rio de Janeiro: Laboratório de Políticas Públicas, 2021, v. 1, p. 235-250.

LANDINI, S. R. **Professor, trabalho e saúde:** as políticas educacionais, a materialidade histórica e as consequências para a saúde do trabalhador-professor. *In:* Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207. 2007. p. 08-21.

LANDINI, S. R. **Trabalho docente, precarização e quadros de adoecimento.** Revista da FAEEBA, v. 17, n. 30, p. 117-12, 2008.

LÁZARO, C. M. C. **TEACHING WORK / HEALTH PERCEIVED BY THE TEACHERS FROM THE LEARNING CENTERS OF SPECIAL EDUCATION IN MARANHÃO.** 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013.

LÉDA, D. B. **Trabalho docente no ensino superior:** análise das condições de saúde e de trabalho em instituições privadas do Estado do Maranhão. 2009. 226 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

LEITE, D. R. *et al.* **TRABALHO DOCENTE EM FOCO: RELAÇÃO ENTRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E O ADOECIMENTO DOS PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO.** Trabalho & Educação, v. 17, n. 3, p. 71-83, 2008.

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

- LEMOS, D. V. S. **Precarização do trabalho docente nas Federais e os impactos na saúde: o professor no seu limite.** Entreideias, Salvador, v. 3, n. 1, p. 95-109, 2014.
- LIM, M. F. E. M.; DE OLIVEIRA LIMA-FILHO, D. **Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a.** Ciências & Cognição, v. 14, n. 3, p. 62-82, 2009.
- LYRA, G. F. D. *et al.* **Sofrimento psíquico e trabalho docente** –implicações na detecção de problemas de comportamento em alunos. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 13, n. 2, p. 724-744, 2013.
- MACHADO, A. B.; ANDRADE, M. P. A. M. de; GURGEL, J. L. **Análise da qualidade de vida de professores de educação física escolar.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 45, p. e20230019, 2023.
- MARCHETTI, J. R.; BUSNELLO, G. F.; KOLHS, M. **Agravos à saúde do professor relacionados ao trabalho:** revisão de literatura. Uningá Review, v. 25, n. 3, 2016.
- MENDES, M. L. M. **A precarização do trabalho docente e seus efeitos na saúde dos professores da rede municipal de ensino do Recife.** REVISTA HUM@NAE, v. 9, n. 1, 2015.
- MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. **Saúde mental e trabalho docente.** Estudos de Psicologia (Natal), v. 23, n. 3, p. 236-247, 2018.
- MOTA, R. M. **Trabalho docente e saúde:** estudo de caso realizado no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

- OLIVEIRA, A. S. D.; PEREIRA, M. S.; LIMA, L. M. **Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras.** *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, p. 609-619, 2017.
- OLIVEIRA, L. J. de; PIRES, A. P. V. **Da precarização do trabalho docente no Brasil e o processo de reestruturação produtiva.** *Revista do direito público*, v. 9, n. 1, p. 73- 100, 2014.
- PEREIRA, A. I. B. **Autoridade enfraquecida, violência escolar e trabalho pedagógico: a percepção de professores sobre a ruptura dos vínculos de afeto e os mal-estares no magistério.** 2016. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.
- PEREIRA, E. F. *et al.* **Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica.** *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 22, p. 113-119, 2014.
- PEREIRA, J. A. **Sofrimento mental relacionado ao trabalho docente.** Franca: SP, 2012.
- SALVAGIONI, D. A. J. *et al.* **Burnout and long-term sickness absence from the teaching function: A cohort study.** *Safety and Health at Work*, v. 13, n. 2, p. 201-206, 2022.
- SANCHEZ, H. M.; SANCHEZ, E. G. M.; BARBOSA, M. A.; GUIMARÃES, E. C.; PORTO, C. C. **Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 4111-4123, 2019.
- SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.** *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar.* Petrópolis: Vozes, p. 151-168, 1994.

Pesquisas educacionais sobre a saúde do professor no contexto do trabalho docente

SILVA, M. E. P. da. **Burnout: por que sofrem os professores?**. Estudos e pesquisas em Psicologia, v. 6, n. 1, p. 89-98, 2006.

SOUZA, S. *et al.* **Síndrome de burnout e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional.** International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences, v. 7, n. 1, p. 241-263. 2016b.

TUNDIS, A. G. O.; MONTEIRO, J. K. **Ensino superior e adoecimento docente: um estudo em uma universidade pública.** Psicologia da Educação, n. 46, p. 1-10,

VECHIA, A.; FERREIRA, A. G. **Brazilian Higher Education in the 1960s and 1970s of the 20th Century: International Agreements and the Reform of the Brazilian University.** Encounters in Theory and History of Education, v. 21, p. 134-155, 2020.

VILELA, E. F.; GARCIA, F. C.; VIEIRA, A. **Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública.** REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre), v. 19, p. 517-540, 2013.

Data da submissão: 20/09/2024

Data do aceite: 10/10/2024

Data da publicação: 29/11/2024